



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Arianna Fonseca

Cidade Sustentável

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*
Orientador: Prof. Áureo Mafra de Moraes
Coorientadora: Prof. Cárlica Emerim

Florianópolis
JULHO DE 2014

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC		
ANO	2014.1		
ALUNO	Arianna Fonseca		
TÍTULO	Cidade Sustentável		
ORIENTADOR	Prof. Áureo Mafra de Moraes		
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input checked="" type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Web site	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input type="checkbox"/>	Reportagem livro-reportagem ()	(X) Florianópolis () Santa Catarina () Região Sul () Brasil () Internacional País: _____
ÁREAS	SUSTENTABILIDADE, COOPERATIVISMO, RECICLAGEM, SANTA CATARINA, JORNALISMO AMBIENTAL.		
RESUMO	<p>Em 2013 o governo de Santa Catarina lançou um programa inédito no Brasil, o Economia Verde e Solidária, direcionado às cooperativas e associações que utilizam resíduos industriais ou sólidos na produção. No total, são cerca de R\$ 20 milhões de reais investidos em 42 cooperativas e associações do Estado. <i>Cidade Sustentável</i> é um programa piloto para tv que mostra dois <i>cases</i> jornalisticamente, evidenciando a realidade de vida das pessoas envolvidas e os benefícios do trabalho para com o meio ambiente, demonstrando as vantagens de se fazer a correta destinação dos resíduos sólidos. O objetivo principal é despertar a conscientização da sociedade e também do poder público para incentivar cada vez mais projetos como este.</p>		

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pela força, coragem, sabedoria e inteligência que me proporcionou durante toda a minha vida.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam na graduação, em especial ao professor e orientador Áureo Moraes, e também à professora, coorientadora e grande amiga Cárlica Emerim, responsáveis pela realização deste trabalho e que contribuíram para minha profissionalização.

À minha família, que sempre me incentivou e acreditou na minha capacidade. Mãe, seu cuidado e dedicação me ajudaram muito a seguir em frente. Pai, sua presença significou a certeza de que não estou sozinha nesta caminhada. Quero muito ser o orgulho de vocês! Obrigada também para minha irmã Jeruza, que mesmo longe me ensinou a ter determinação para conseguir o que quero.

Agradeço também todo o carinho, paciência e incentivo do Patrick, que mesmo depois de todo o sofrimento durante a graduação esteve do meu lado me apoiando.

Aos colegas de profissão, chefes, fontes e amigos que conheci e que me ajudaram de alguma forma nesta etapa tão importante da minha vida.

À jornalista Maria Odete Olsen, por participar da minha banca examinadora e por abrir espaço para temas como o deste Trabalho em seu programa Educação e Cidadania na Record News.

Aos trabalhadores da Pró-Crep e da Coepad que se prontificaram a me ajudar com este trabalho e os demais entrevistados que dedicaram parte do seu tempo para participar das reportagens.

In memoriam ao meu querido amigo Leandro César Vieira.

SUMÁRIO

1. RESUMO	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	7
2.1 MEIO AMBIENTE	7
2.2 RESÍDUOS SÓLIDOS	14
2.3 SC@2022	16
3 ESCOLHA DO TEMA E JUSTIFICATIVAS	19
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO	24
4.1 APURAÇÃO E ENTREVISTADOS	24
4.2 REDAÇÃO	32
4.3 EDIÇÃO	33
4.4 GASTOS	34
5. DIFICULDADES, DESAFIOS, APRENDIZADO	36
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
7. ANEXOS	44
7.1 ROTEIRO CIDADE SUSTENTÁVEL	44

1. RESUMO

Em 2013 o governo de Santa Catarina lançou um programa inédito no Brasil, o Economia Verde e Solidária, direcionado às cooperativas e associações que utilizam resíduos industriais ou sólidos na produção. No total, são cerca de R\$ 20 milhões de reais investidos em 42 cooperativas e associações do Estado. *Cidade Sustentável* é um programa piloto para tv que mostra dois *cases* jornalisticamente, evidenciando a realidade de vida das pessoas envolvidas e os benefícios do trabalho para com o meio ambiente, demonstrando as vantagens de se fazer a correta destinação dos resíduos sólidos. O objetivo principal é despertar a conscientização da sociedade e também do poder público para incentivar cada vez mais projetos como este.

Palavras-chave: SUSTENTABILIDADE,
COOPERATIVISMO, RECICLAGEM, SANTA
CATARINA, JORNALISMO AMBIENTAL.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 MEIO AMBIENTE

A partir das conferências ambientais internacionais, iniciadas em Estocolmo em 1972 e, seguindo até a RIO+20, última Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável no Rio de Janeiro, em 2012, nota-se que a questão ambiental vem sendo discutida com muito mais frequência. Informações que não eram assunto no cotidiano viraram pauta de grande importância para todos.

Mudanças climáticas e demais fenômenos decorrentes do aquecimento global “têm afetado a população, com grandes perdas de vidas humanas, afetando também a economia, agricultura, saúde, com impactos graves nos ecossistemas” (MARENGO, 2007, p. 11). Portanto, o aquecimento global gera prejuízos tanto para o bem-estar humano quanto para a biodiversidade.

De acordo com relatório divulgado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM), o ano de 2011 foi o 11º mais quente já registrado desde 1880:

As temperaturas médias de todo o mundo em 2011 não foram tão quentes como os valores recordes visto em 2010, mas, apesar disso, é bastante acima da média a longo prazo. A média global das temperaturas em 2011 foram

estimadas em $0,40\text{ }^{\circ}\text{C} \pm 0,09\text{ }^{\circ}\text{C}$ acima da anual 1961-1990 com média de $14\text{ }^{\circ}\text{C}$. (WMO, 2012, p. 2, tradução nossa).¹

Vários fatores comprovam que o homem é o maior responsável pelo aquecimento global, devido à grande poluição, devastação e uso inadequado dos recursos naturais. A ciência mostra que a necessidade de reduzir essa crise ambiental é urgente, caso contrário consequências imprevisíveis podem ocorrer. Hobsbawn (1995, p. 547) afirma que

[...] o ritmo em que a moderna tecnologia aumentou a capacidade de nossa espécie de transformar o ambiente é tal que, mesmo supondo que não vá acelerar-se, o tempo disponível para tratar do problema deve ser medido mais em décadas que em séculos.

Considerando as projeções climáticas do futuro para Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul,

A produção de grãos poderá ficar inviabilizada na região Sul do Brasil com o aumento da

¹Temperatures averaged over the globe in 2011 were not as warm as the record-setting values seen in 2010 but were nevertheless well above the long-term average. Globally averaged temperatures in 2011 were estimated to be $0.40^{\circ}\text{C} \pm 0.09^{\circ}\text{C}$ above the 1961–1990 annual average of 14°C .

temperatura, secas mais frequentes e chuvas restritas a eventos extremos de curta duração. As chuvas cada vez mais intensas poderiam castigar as cidades, com grande impacto social nos bairros mais pobres. Ventos intensos de curta duração poderiam também afetar o litoral. Com temperaturas mais altas e extremas em curto espaço, mais doenças seriam registradas. (MARENGO, 2007, p. 139)

O homem é parte integrante da biosfera e, como nenhum outro ser vivo, é um agente de transformação, capaz de transformar o meio em que vive para atender suas próprias necessidades. Freire (1997, p. 673) descreve: “O ser humano é, naturalmente, um ser da intervenção no mundo à razão de que faz a História. Nela, por isso mesmo, deve deixar suas marcas de sujeito e não pegadas de puro objeto”. Visto que deve ser feito algo para desacelerar a crise ambiental, a sociedade deve iniciar atitudes mais sustentáveis, a fim de diminuir os problemas decorrentes da ação humana.

É possível e até mesmo necessário conciliar desenvolvimento humano com preservação do meio ambiente. Em décadas passadas, era comum o pensamento de que os recursos naturais eram infinitos e que se podia produzir lixo à vontade que a natureza, com o tempo, iria

absorver. Hoje se sabe que isso não é verdade. Reduzir o consumo desnecessário e desenfreado dos recursos naturais, essenciais à vida no nosso planeta, e cuidar para a conservação do meio em que vivemos é primordial para que a nossa e as gerações futuras tenham qualidade de vida.

Reduzir, Reutilizar e Reciclar, chamada de regra dos 3R's, compreende em ações que todos os cidadãos devem seguir para contribuir para o desenvolvimento sustentável. Mas, apesar dos esforços de parte da população em aplicar essa regra, o que predomina é a destinação final dos resíduos sólidos em aterros sanitários. Os locais que são depositados estes materiais se tornam uma ameaça à saúde pública, isso porque além das doenças que podem se propagar nesse ambiente, há contaminação do solo, dos recursos hídricos e também poluição atmosférica.

Para reverter essa realidade, a imprensa, principalmente, deve mostrar ao seu público atitudes sustentáveis, não apenas no incentivo a separar os resíduos sólidos corretamente, mas também em outras ações para preservar e melhorar nosso ambiente, podendo, assim, sensibilizá-lo. De acordo com André Trigueiro (2003, p. 13):

Um erro bastante comum é confundir meio ambiente com fauna e flora, como se fossem sinônimos. É grave também a constatação de que a maioria dos brasileiros não se percebe como parte do meio ambiente, normalmente entendido como algo de fora, que não nos inclui. A expansão da consciência ambiental se dá na exata proporção em que percebemos meio ambiente como algo que começa dentro de cada um de nós, alcançando tudo o que nos cerca e as relações que estabelecemos com o universo. Trata-se de um assunto tão rico e vasto que suas ramificações atingem de forma transversal todas as áreas do conhecimento (TRIGUEIRO, 2003, p. 13).

Para que todos compreendam o real significado das atitudes sustentáveis para o planeta, é preciso existir a educação ambiental, que é um instrumento de intervenção para o enfrentamento da crise no meio ambiente. Entre os atributos da educação ambiental contidos nos documentos oficiais das conferências internacionais, está a inter e multidisciplinaridade, ou seja, cada um tem que dar sua contribuição para o coletivo. Além disso, deve existir a articulação entre as dimensões local e global e da relação indivíduo e coletivo. Além de adotar um estilo de vida sustentável,

Os adultos precisam aprender como atividades aparentemente normais podem ter um efeito sério sobre o meio ambiente, e como adaptações simples nas atividades diárias podem causar efeitos benéficos. É preciso [também] ensinar bons hábitos ambientais para as crianças, para que elas desenvolvam cedo uma consciência ambiental. (BENNETT, 1992, p. 35)

Para a construção de sociedades sustentáveis, é imprescindível uma educação de qualidade e o reconhecimento da importância do jovem para a construção de um futuro melhor. Com a implantação nas grades curriculares de práticas e hábitos de respeito ao meio ambiente por parte de professores, alunos e a comunidade, podemos ficar mais em contato com o tema. E, partindo da ideia de que só podemos defender e preservar o que conhecemos, a educação ambiental é essencial no processo de formação do indivíduo.

“Qualquer uma das áreas pode trabalhar com educação ambiental, mas a maioria é da biologia. Todas as áreas devem contribuir para a educação ambiental” (informação verbal).² E esse é um papel que o jornalista

² Informação fornecida por Juliana Torres, pós-doutoranda em Educação Científica e Tecnológica na UFSC, na palestra Contribuições de Paulo Freire para a Educação Ambiental, realizada em Florianópolis, no dia 8 de novembro de 2012.

pode exercer, visto que a mídia tem um grande poder de influenciar na formação da opinião pública das pessoas, sendo um potencial modificador de comportamentos.

Ao exemplo da televisão, como afirma Cláudia Cristina de Souza (GOMES, 1996, p.83) “um dos aspectos mais interessantes é que a maioria dos telespectadores se deixa envolver e acaba não percebendo que é absorvida por milhares de informações e que estas acabam moldando, muitas vezes, a sua maneira de agir e pensar.” A mídia é considerada a maior fonte de informação e entretenimento que a população possui. Ellen da Silva e Suely Santos (2009, p. 2) afirmam que “através da televisão, das novelas, jornais e internet, é transmitido um discurso ideológico, criando modelos a serem seguidos e homogeneizando estilos de vida”. Nessa era da tecnologia, enquanto as informações são cada vez mais rápidas, também cresce o controle social através dos meios de comunicação.

A mídia é uma arma poderosa vertical e concentrada nas mãos daqueles que controlam o fluxo de informações, [...] como agente formador de opiniões e criador-reprodutor de cultura, a mídia interfere, forma e transforma a realidade, as motivações, os modos de pensar e de agir do homem. (SILVA e SANTOS, 2009, p. 3)

2.2 RESÍDUOS SÓLIDOS

Não há dúvida que o capitalismo é predominante no século XXI. O consumismo é cada vez mais crescente, como também a necessidade de comprar novos produtos para mostrar que pertencemos à classe econômica elevada. A moda influencia nas compras, carros mais avançados tecnologicamente, máquinas mais modernas ou utensílios com design mais bonito. A valorização dos bens materiais fez o ser humano dar mais privilégio ao ter, do que o ser.

Os resíduos sólidos são gerados exclusivamente pela ação do homem e nós somos os maiores responsáveis pela destinação correta desses materiais, para não prejudicar ainda mais nosso planeta. A consequência de se estar criando novos produtos no mercado, torna os resíduos com caráter inesgotável.

Um dos desafios para todos os brasileiros neste século, referente à questão dos resíduos sólidos, é a adaptação do setor público e privado, e da sociedade como um todo, às novas regras da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), aprovada em 2010. Coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente, o Plano Nacional de Resíduos Sólidos foi desenvolvido com horizonte de 20 anos e deve ser revisto a cada quatro. Seu objetivo inclui metas desde a coleta até a reciclagem dos materiais.

Antes chamado de lixo, os resíduos sólidos são definidos segundo a PNRS como:

[...] substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível. (Lei 12.305/2010. p. 3)

Já a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2004. p. 1) define como “resíduos nos estados sólido e semi-sólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição.” Os rejeitos sólidos são os materiais que não podem ser reaproveitados, pois já se esgotaram as possibilidades de tratamento e recuperação, como absorventes femininos, fraldas descartáveis e papéis higiênicos usados.

De acordo com a recente política, o país deve estabelecer até 2020 estruturas de destinação adequada aos resíduos sólidos e cada município deveria desenvolver até

2012 seus planos municipais. A matéria exibida no Jornal Nacional da TV Globo³ mostrou que até agosto de 2012, apenas 488 municípios do Brasil apresentaram seus planos, ou seja, menos de 10% das cidades. A reportagem revela também que quase 40% de todo o lixo produzido no país é descartado de forma inadequada. O fim dos lixões, a logística reversa⁴, educação ambiental, implantação de coleta seletiva, financiamento das cooperativas de catadores, desenvolvimento da reciclagem e produção de biogás são algumas das ações previstas e que devem ser feitas em todo território nacional, dentro do contexto da PNRS. Para isso, o Ministério do Meio Ambiente deve investir R\$ 1,5 milhão em projetos nessa área.

2.3 SC@2022

Com o desafio de construir um novo modelo econômico e produzir um equilíbrio entre os interesses

³ PLANO DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS. Jornal Nacional, Rio de Janeiro. Rede Globo, 02 ago. 2012. Programa de TV. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2012/08/menos-de-10-das-cidades-nao-apresentaram-projeto-para-tratar-lixo.html>> Acesso em: 14 nov. 2012.

⁴ Logística reversa, segundo a Lei nº 12.305/2010, é um instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada.

socioeconômicos da população e da natureza, foi lançado pela Secretaria do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS), em 2011, o Plano SC@2022. Este plano engloba, ao todo, 19 projetos em quatro programas, entre eles: Inovação, Nova Economia, Meio Ambiente Legal e Educação Tec. Todos eles com suas especificidades e metas para um mesmo propósito, que é colocar Santa Catarina como referência nacional e internacional no uso da inovação para o desenvolvimento sustentável.

Para isso, o projeto propõe implantar um novo modelo de desenvolvimento econômico e social que garanta qualidade de vida para todos os catarinenses. Até 2014, o Governo de Santa Catarina deve investir mais de 1 bilhão de reais em investimentos previstos, gerando no mínimo 50 mil novos empregos.

O Economia Verde e Solidária é um programa dentro do Nova Economia destinado a associações e cooperativas de baixa renda que utilizem resíduos industriais ou sólidos no desenvolvimento de produtos, gerando trabalho e renda. O investimento é de R\$ 20 milhões, sendo 50% do recurso do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para execução dos projetos e os outros 50% da SDS, aportados pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de

Santa Catarina (Sebrae/SC). Os recursos se destinam à aquisição de equipamentos, máquinas, móveis e construção da unidade produtiva, além de capacitação e consultoria.

Dentro deste contexto, a proposta do programa-piloto para tv *Cidade Sustentável* é mostrar dois *cases* jornalisticamente - a associação Pró-Crep e a cooperativa Coepad - evidenciando a realidade de vida das pessoas envolvidas e os benefícios do trabalho para com o meio ambiente, demonstrando as vantagens de se fazer a correta destinação dos resíduos sólidos. O objetivo principal é despertar a conscientização da sociedade e também do poder público para incentivar cada vez mais projetos como este.

3 ESCOLHA DO TEMA E JUSTIFICATIVAS

Durante o curso de jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina, poucas vezes ouvimos algo sobre jornalismo ambiental. É certo que o curso não deve focar em tópicos específicos, já que temos um mundo com vários temas para serem abordados. Mas seria muito importante para o curso gerar uma consciência ecológica entre os graduandos e incentivar desde cedo a produção de matérias voltadas ao meio ambiente.

A questão ambiental é, sem dúvidas, um tema de utilidade pública. Também sabemos que a mídia tem um importante papel na sociedade e é um formador – e influenciador – de opiniões. Hoje, os grandes conglomerados da imprensa não tratam o assunto com tanta seriedade com que deviam. Por isso, a geração que está entrando no mercado de trabalho deve tentar mudar esse quadro.

“O papel do jornalista deve ser de informar não só os aspectos negativos, mas também educar e motivar as pessoas para a construção de um mundo melhor” (informação verbal)⁵, como afirma o educador e filósofo

⁵Informação fornecida por Bruna Dutra, produtora do programa Sustentar na TVBV, emissora afiliada à Rede Bandeirantes de Televisão, na palestra Mídia e o Lixo Zero do Encontro Internacional da Juventude Lixo Zero (Zero Waste Youth International Meeting), em Florianópolis em outubro de 2012.

brasileiro Paulo Freire (2007, p. 47): "[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção". Seguindo esse pensamento, podemos dizer que ficamos a mercê de quem elabora e implementa as políticas públicas, mas que, a partir do momento que há uma consciência entre as autoridades que a criam, podemos pensar num novo contexto da realidade de vida no nosso planeta.

Com este propósito de que cada um pode fazer a sua parte para construir um ambiente que queremos é que surgiu a vontade de fazer uma grande reportagem sobre o tema de resíduos sólidos em Santa Catarina abordando as cooperativas que receberam investimentos do Estado.

Com embasamento na pedagogia crítica de Freire, o intuito é de me tornar um sujeito participativo, interessado, não como um observador que não fizesse parte, mas sim de quem se insere no processo pedagógico. A partir disso, “se tem um problema para ser resolvido, é preciso procurar soluções, buscando novos conhecimentos e tentar fazer o link com a realidade mais próxima, ao invés de buscar em outros locais mais distantes” (informação verbal).⁶

⁶Informação fornecida por Juliana Torres, em novembro de 2012.

De acordo com a educação libertadora de Freire, sua ideia era denunciar como estamos vivendo e anunciar como poderíamos viver, ou seja, se não houver reflexão e ação, a realidade fica do jeito que está. O processo de humanização proposto pelo educador é buscar a conscientização, saindo da ingenuidade para a consciência crítica. Esse trânsito de pensamento nos permite compreender a educação como fenômeno transformador. Para isso é essencial estudar e buscar os conceitos, significados, dados sobre o meio ambiente e as ações humanas, para com isso poder reverter, de uma certa forma, esse quadro, e não ficar à mercê dos outros indivíduos da sociedade. “A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” (FREIRE, 1979)

Juntamente com o professor Daniel José da Silva, alguns alunos da Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC fazem parte do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a RIO+20. Com isso, pude estar mais à frente dos projetos e iniciativas do Comitê, que surgiu em janeiro de 2012, propondo reafirmar os compromissos para o Desenvolvimento Sustentável acordados na RIO-92 e construir estratégias de disseminação das mensagens da última Conferência Internacional no Rio de Janeiro para os catarinenses.

Como pretendo trabalhar na área televisiva, decidi fazer uma grande reportagem em vídeo para incluir no meu portfólio e garantir um trabalho de qualidade para ser exibido. Com a experiência de fazer a reportagem, juntamente com os conhecimentos adquiridos no curso de jornalismo e nos estágios desenvolvidos, terei um grande aprendizado para meu futuro profissional. Conforme José Carlos Aronchi Souza (2004, p. 27),

Sabe-se da importância da formação universitária completa, com disciplinas que ofereçam ao futuro profissional uma visão ampla da área e a compreensão de seu papel dentro da sociedade. Por outro lado, entende-se que o mercado de televisão também espera receber da universidade profissionais bem preparados intelectualmente e treinados para a utilização dos recursos e a aplicação das técnicas. (SOUZA, 2004, p. 27)

Mais um grande motivo para querer usar este tema na reportagem é o prêmio Caixa UnoChapecó de Jornalismo Ambiental que recebi no ano de 2013, fazendo uma reportagem de aproximadamente três minutos mostrando o dia-a-dia da Coopersolar, uma cooperativa dos moradores do morro da Queimada, em Florianópolis, que faz aquecedores solares a partir de garrafas pet e

embalagens tetra pak. A simplicidade das pessoas envolvidas e todo o trabalho feito por eles, gerando sustentabilidade ambiental e geração de renda para a própria comunidade, foram um gás para eu fazer a reportagem e querer mostrar um pouco da realidade de vida deles. Recebendo o prêmio, as palavras de todos os envolvidos neste concurso (diretores, reitor, coordenadores) me motivaram cada vez mais para explorar em uma grande reportagem em vídeo mais cooperativas, mais pessoas que fazem a diferença, com o objetivo principal de conscientizar a sociedade, sensibilizando o maior número de pessoas na questão ambiental.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

4.1 APURAÇÃO E ENTREVISTADOS

O pré-projeto estava pronto desde o semestre que fiz a disciplina técnicas de projeto, porém, houve uma atualização em dezembro de 2013 devido ao gancho para fazer a reportagem. Antes, era para mostrar as indústrias recicladoras de Santa Catarina, mas com o programa do Governo do Estado para investir nas cooperativas e associações, pude observar que ali estava a história que deveria contar. Fui atrás dos 42 projetos na Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e passei por algumas barreiras burocráticas. Todos os projetos foram lidos em uma semana para escolher os cinco cases para a reportagem, mas a secretária só pode me passar os contatos e o projeto digitalizado apenas um mês depois, o que atrasou o cronograma.

Com as informações atualizadas, na primeira semana de aula tive uma reunião com meu orientador, Áureo Mafra de Moraes, para sanar as principais dúvidas para começar a por a "mão na massa", visto que em todo o curso não tive experiência em fazer uma grande reportagem em vídeo (as que fiz até o momento tinham no máximo 5 minutos). Ele me sugeriu então colocar todas as informações num pré-roteiro, com as indicações de

imagens, artes, offs e tudo que eu poderia precisar ou não. "Melhor pecar por excesso", disse. E assim foi feito.

Devido ao curto prazo para a produção e edição do material, tive que optar em escolher apenas duas entre todas as cooperativas e associações. As únicas representantes da Grande Florianópolis estavam nesta seleção que fiz e foram as escolhidas para as reportagens (não apenas pela distância, como também pelos critérios como relevância, pertinência, história, importância e originalidade). Tive que deixar de lado outras que também são muito importantes, como por exemplo uma que transforma o plástico do lixo eletrônico em matéria-prima para o setor calçadista. Mas como a ideia deste programa é mostrar todos os projetos selecionados pelo governo do estado, se houver o interesse de alguma emissora ou até mesmo da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, faria a reportagem sobre cada uma com maior satisfação. Lembrando que esta proposta pode ser utilizada não somente para mostrar os 42 projetos selecionados pelo governo, como também todas as empresas e instituições que tem iniciativas voltadas para a sustentabilidade e que possam ser modelo para outras.

Voltando ao processo de produção do *Cidade Sustentável*, no início do mês de abril estava com os equipamentos em mãos (mas faltava ainda o microfone) e

fui acompanhar uma atividade de educação ambiental na associação Pró-Crep, localizada na Praia da Pinheira. Lá, encontrei a turma da maioria, um projeto de extensão da Faculdade Municipal de Palhoça com idosos. Todos, principalmente quem trabalha na Pró-Crep, me ajudaram bastante com as informações que precisava para montar pelo menos o rascunho do roteiro.

No dia 25 de abril, finalmente poderia agendar as entrevistas, pois estava com câmera, microfone, tudo pronto para fazer a reportagem. Foi então que marquei com o secretário da Agricultura e Pesca de Palhoça, Winícius Martins Scharf. Até o momento só conversávamos por telefone e e-mail para conseguir as informações mais atualizadas sobre a pesca na região.

Chegando na prefeitura do município (local onde fica a secretaria) conheci o técnico da Epagri Milton Francisco de Quadros, que pode me explicar também um pouco do cenário pesqueiro. Fomos os três gravar na Barra do Aririú, onde tinham alguns pescadores nos barracões e também uma bela paisagem natural.

A próxima entrevista aconteceu na semana seguinte com o professor Luis Moretto Neto, para falar sobre sustentabilidade e outros conceitos-chave para a reportagem. Moretto é doutor em engenharia de produção e mestre em geografia - desenvolvimento regional e

urbano, com especialização em administração pública. Exerceu funções executivas de diretor de operações, planejamento e presidente da Agência de Fomento de Turismo em Santa Catarina. Atualmente é professor e ministra aulas na Ufsc. Um detalhe importante é que ele lidera o Grupo de Estudos em Gestão Social na instituição e um dos projetos oferece cursos e oficinas sobre a temática Inclusão e Direitos Sociais à comunidade.

Neste mesmo dia entrevistei o professor Agenor Furigo Junior, coordenador do curso de graduação em engenharia química na Ufsc. Furigo tem experiência nesta área, com ênfase em processos bioquímicos e falou sobre os malefícios do diesel e benefícios do biodiesel no meio ambiente, como também o impacto dessas duas produções na economia.

No dia seguinte, fui acompanhar uma tarde de trabalho na Cooperativa Social de Pais e Amigos de Portadores de Deficiência, Coepad. Como já havia agendado, todos estavam usando o uniforme para a gravação e a Silvana Deichmann Zimmermann, voluntária há oito anos, me auxiliou com as informações do processo de produção da reciclagem do papel. Nesta tarde, conversei com a Ana de Souza Garcia, que está há 15 anos como voluntária, e coordena as atividades da oficina de reciclagem com alguns deficientes intelectuais, que

também contribuíram contando um pouquinho do que gostam de fazer na cooperativa. Ana tem um filho com síndrome de down, o Diego Souza, que num outro dia de gravação pude conversar um pouco com ele, mas perante algumas dificuldades da fala, não pude aproveitar a entrevista na hora da edição. A voluntária Eline Spricigo trabalha há quatro anos no local e falou sobre a utilidade do papel-semente, produzido na Coepad. E o gerente de produção Guilherme Felipe Uliano comentou sobre os produtos que são vendidos.

O idealizador da cooperativa, Aldo Brito, também estava presente neste dia, pois tínhamos agendado a entrevista. Brito contou a história de como tudo começou e das principais dificuldades, já que o cenário, na época, era diferente do que temos hoje.

A inclusão está ligada a todas as pessoas que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade e atualmente faltam investimentos para termos mais inclusão social tanto em Florianópolis, como no Brasil, mas cada iniciativa como esta da Coepad pode mudar um pouco a realidade dessas pessoas com algum tipo de deficiência e até mesmo para as famílias, que tanto se dedicam para cuidar e educá-los. Para mostrar o que a capital catarinense está fazendo de políticas públicas e iniciativas para com estas pessoas “excluídas” socialmente, falei com o

vereador Edmilson Pereira, que também é presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência, na câmara municipal de Florianópolis (em vigor desde 1º de abril de 2013).

Finalizando as gravações da semana, estive novamente na associação Pró-crep, desta vez para fazer todas as entrevistas possíveis. Quem colaborou bastante neste dia foi a Hélia dos Santos, idealizadora e voluntária assídua na associação e o Rodrigo Menezes Waeles, estudante de engenharia sanitária e ambiental na Unisul. Ele é um dos responsáveis pela coleta dos galões de óleo de cozinha na região da praia da Pinheira e também faz o processo de transformação em biodiesel.

Logo pela manhã, fomos atrás de um dos pescadores que utilizam o biodiesel produzido na associação. Encontramos o Milton José da Silva, de 59 anos, em sua casa arrumando a rede de pesca. Como não consegui fazer as imagens do pescador no barco, fomos então procurar na praia alguma embarcação, e lá encontrei alguns senhores sentados na praça conversando. O assunto da roda era justamente sobre os barcos de pesca, por isso não perdi a oportunidade de tentar convencer um deles a ser meu entrevistado (lembrando das observações feitas pela coorientadora e professora Cárilda Emerim, que me orientou conversar inclusive com pessoas que

indiretamente fazem parte do tema principal da reportagem). Porém, na hora da edição tive que tirar esta sonora pois não ficou no contexto da reportagem, como esperado.

Depois, fomos acompanhar o Rodrigo na coleta do óleo num restaurante. Lá, aproveitei e fiz a entrevista com o dono e chefe de cozinha, Carlos Iran de Francisco, que me contou como era feito o descarte do óleo de fritura antes de conhecer o projeto da Pró-Crep. Antes, eles simplesmente enterravam em terrenos ou até mesmo na areia da praia, e hoje o que iria prejudicar a natureza está sendo transformado em um combustível para os próprios pescadores da região. Parte deste óleo também é matéria-prima para a produção de sabão, que tem como responsável da oficina a Dircelene de Fugueirós Zandonai, que passou as informações escritas num dos boxes.

A idelizadora da Pró-Crep, Hélia dos Santos, contou a história de tudo que envolve a associação. Em 1992, quando começaram os trabalhos na Guarda do Embaú, não havia coleta de lixo no bairro. Portanto, para ajudar a Escola Olga Cerino, que estava com dificuldades financeiras, começaram a recolher material reciclável. Hélia diz que o objetivo inicial era a necessidade de obter recursos para ajudar na educação, mas que hoje a preservação do meio ambiente é o foco do projeto.

Além da reciclagem dos materiais, um resultado importante na cooperativa é a inclusão de pessoas em tratamento de dependência química. Para falar sobre o assunto, conversei com o Carlos Alberto, ele que atualmente é supervisor no centro de triagem, como também está no fim do tratamento. Carlos mostra a importância desse tipo de iniciativa, e afirma que a inserção do dependente em recuperação na sociedade é uma das partes mais significativas do tratamento.

No centro de triagem, conheci a Vera e seu esposo Agnaldo (como ela se refere). Ele é um ex-morador de rua e há seis meses luta contra as drogas com a ajuda da mulher, que o incentiva a trabalhar e expõe com sorriso no rosto toda a superação que enfrentaram juntos.

Por fim, o professor Daniel José da Silva, mencionado anteriormente neste relatório, também fez parte dos entrevistados, visto sua experiência com o tema da sustentabilidade (desenvolvimento sustentável e educação ambiental). Foi professor do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC, atuando nas linhas de pesquisa com ênfase em gestão de Bacias Hidrográficas, Planejamento dos Recursos Hídricos e Governança da Água e do Território, incluindo história ambiental e educação ambiental, numa perspectiva de um estilo sustentável de desenvolvimento.

4.2 REDAÇÃO

Durante a apuração sobre as cooperativas, consegui através da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável o relatório com o resumo das atividades na Pró-Crep e Coepad e quais eram os investimentos que poderiam fazer com o valor oferecido pelo programa estadual.

Antes de conhecer as instituições, fui buscar outras informações na internet para saber o que perguntar e quais temas abordar no TCC. Mas como achei pouco material online, só pude ter uma noção maior de onde estava indo no próprio local.

Para começar o bloco sobre a Pró-Crep foi mais fácil, pois já tinha em mente que falaria sobre a atividade econômica no município de Palhoça e depois tudo se encaminharia para falar do biodiesel e da associação, finalizando com o Hino da Solidariedade, cantado pela turma da maioria.

Mas estruturar a Coepad é que deu mais trabalho, pois não sabia por onde começar. Foi então que escolhi repetir o modelo do terceiro bloco, já que o roteiro já estava praticamente pronto: falar sobre a cidade. A partir daí escrever a reportagem foi ficando cada vez mais simples, e o resultado, na minha opinião, ficou ótimo.

Lembrando que como tinha estipulado 15 minutos para falar sobre cada uma das instituições, algumas partes das entrevistas tive que optar por não colocar na reportagem, para não passar do tempo. Mas para não deixar de tocar no assunto, escrevi em alguns boxes (como por exemplo a parte da revitalização do muro da escola na praia da Pinheira), que deixou a reportagem um pouco mais dinâmica e informativa.

A parte introdutória foi sendo elaborada por último, com ajuda do orientador, visto que estava com dificuldades para conseguir a arte. Como encontrei uma apresentação do Centro Sebrae de Sustentabilidade, fiz meu off de acordo com as imagens já prontas. Depois, só juntei na edição e coloquei os devidos créditos.

4.3 EDIÇÃO

O programa-piloto semanal para tv intitulado *Cidade Sustentável* possui três blocos que separam cada um dos temas:

1º bloco: Explica o que é sustentabilidade e o que a série de grandes reportagens aborda. Como é o primeiro programa a ser exibido, nos próximos não haverá a necessidade desta parte introdutória, e sim somente uma prévia rápida do que o telespectador irá ver e já neste bloco iniciar com um *case*. Nos demais, serão três reportagens

separadas em três blocos, e a duração será de acordo com o tempo estabelecido com a emissora. A ideia deste programa é ter uma noção do formato para depois se adequar ao que for estabelecido.

2º bloco - Florianópolis: Nesta parte, vamos mostrar o dia-a-dia da Cooperativa Social de Pais e Amigos de Portadores de Deficiência, Coepad, e os temas: reciclagem de papel e inclusão social.

No **3º bloco - Palhoça**, vamos conhecer a Pró-Crep: o trabalho feito com o óleo de cozinha (que é transformado em biodiesel), o centro de triagem dos materiais, os trabalhadores e os dependentes químicos em recuperação e também o trabalho de educação ambiental no local.

A vinheta do programa está inserida em cada início e fim de bloco, e foi feita pelo diretor operacional da Record News Santa Catarina, Marcos Pires Machado, a quem agradeço pela ajuda.

4.4 GASTOS

Equipamento	Quant.	Valor	Fonte
Câmera Canon T5i + cartão de memória 32GB	01	R\$ 3.306,00	Pessoal

Fio para microfone 3 metros	01	R\$ 20.00	Pessoal
Hd externo 1 tera	01	R\$ 220.00	Pessoal
Cartão de memória 64 GB	01	R\$ 175.00	Pessoal
Bateria	01	R\$ 85.00	Pessoal
Microfone Sony Lapela	01	R\$ 538.00	Pessoal
Gravador de áudio	01	R\$ 485.00	Pessoal
Adaptador Micon	01	R\$ 123.00	Pessoal
Tripé	01	-	Labfoto
Gasolina	-	R\$ 200,00	Pessoal
TOTAL:	R\$ 5.152,00		

5. DIFICULDADES, DESAFIOS, APRENDIZADO

Depois de todo o cronograma feito, a maior dificuldade encontrada no início foi conseguir os 42 projetos na Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, o que inviabilizou a produção do pré-roteiro com antecedência. Outro problema foi o equipamento, pois estava planejado pegar a câmera HD do Laboratório de Telejornalismo, mas esta estava com defeito e só iriam consertá-la no segundo semestre de 2014. Portanto, tudo atrasou, pois não é de um dia para o outro que iria conseguir mais de 4 mil reais para comprar os equipamentos. A solução mais rápida encontrada foi fazer um empréstimo no banco para poder comprar a câmera Canon T5i, mais os acessórios (bateria extra, cartão de memória e hd externo).

Não cogitei pegar os equipamentos da Ufsc (com exceção do tripé), pois teria que fazer o trajeto São José - UFSC muitas vezes pela semana para pegar e devolver no laboratório. Quanto ao tripé, pude ficar algumas semanas seguidas, pois a demanda é muito menor que a câmera.

Já no fim do prazo que estipulei para finalizar todas as entrevistas (abril), notei que estava só com uma gravação feita. Isso porque no dia que fui ver a atividade de educação ambiental em Palhoça não estava satisfeita

com o áudio da minha câmera, estava com um chiado muito forte. Para resolver este problema, fiz alguns testes com microfones de colegas do curso, mas não obtive êxito. Um grande problema começou a me preocupar: a câmera nova não funcionava com um microfone externo. A solução mais rápida seria comprar o equipamento de áudio, e foi o que fiz... mais gastos. Agora sim, com equipamento em mãos, garantia de que tudo iria dar certo, parti para novamente contactar com minhas fontes, que já estavam pensando que eu havia desistido.

Outra iniciativa que vale deixar registrado, foi de procurar uma fonoaudióloga para melhorar a minha voz. Por isso, quero agradecer a professora Maria Rita Rolin e sua aluna Larissa Hasse da Rosa que me acompanharam desde o início do semestre na Clínica da Voz da Ufsc e fizeram um bom trabalho comigo. Posso garantir que todos os aquecimentos vocais são feitos e que a mudança é aparente. Infelizmente no dia da gravação dos offs no laboratório de radiojornalismo da Ufsc estava muito nervosa e com um pouco de pressa devido ao horário (neste dia havia transmissão dos jogos da copa pelos alunos do curso) e a voz não saiu como o esperado, mas acredito que nas próximas gravações, como também no meu dia-a-dia, tudo melhore.

Voltando a falar das dificuldades encontradas, uma coisa desde o princípio me assustava, que seria fazer tudo sozinha. Tive o auxílio do meu pai, a única pessoa que podia ir comigo, mas ele não entendia nada de enquadramento, áudio... por isso me frustrei muito ao ter que me preocupar com tudo isso sem ajuda de alguém que tivesse o aprendizado que tive no curso. Aliás, eu até consegui uma ajuda com um estudante de jornalismo, mas ele queria cobrar pelo serviço. Nessas horas, percebi que por mais que a gente faça colegas na Ufsc, nesses momentos mais difíceis é que percebemos quem está do nosso lado, e eu estava sozinha.

Mas isso não significou em nenhum momento que eu não poderia finalizar o programa. Meus pais foram meus maiores apoiadores, me levando para os lugares uma, duas, três vezes, sem reclamar. Sem eles, nada disso teria se tornado realidade. Por isso sou muito grata a minha família que sempre esteve do meu lado em todas as decisões, mesmo tendo que concluir minha graduação mais tarde eles sempre achavam que devia fazer o que eu achasse melhor.

Foi assim que fiz. Durante a minha graduação, optei por fazer alguns estágios que engrandeceram ainda mais o meu aprendizado e me permitiram elaborar este produto jornalístico com muito esforço, mas praticamente

sozinha. Fui bolsista para o site cotidiano.ufsc, onde tive contato com a produção jornalística multimídia, fazendo edição de vídeo e material para internet; fui apresentadora dos cursos do sistema e-Tec Brasil para o Ministério da Educação, como também repórter free-lancer em reportagens para curso à distância da Defesa Civil (à nível nacional), e de um quadro na TVUFSC. Como estagiária trabalhei para o estúdio de videoconferência e para o curso de Letras-Libras, ambos da Ufsc. Já no término da graduação, participei do primeiro telejornal diário da Universidade, o TJUFSC, projeto no qual recebi o prêmio de melhor apresentadora de TV na categoria destaque acadêmico da Associação Catarinense de Rádio e Televisão (Acaert), como também fui vencedora do 5º Prêmio Caixa/Unochapecó de Jornalismo Ambiental como melhor reportagem em TV do sul do Brasil na categoria acadêmicos, intitulada "Projeto Energia do Futuro", em 2013. Por fim, o estágio fazendo a produção do Jornal do Continente, exibido pela Record News SC, me proporcionou a primeira contratação com o cargo de produtora.

Entrei na Ufsc no meu primeiro vestibular, com 17 anos de idade, e saio após anos de estudos podendo dizer que aprendi muito, tanto como profissional, quanto como pessoa, pois me sinto mais amadurecida e com mais

experiência. Posso dizer que todas as escolhas que tive valeram a pena, e que fazer este Trabalho de Conclusão de Curso foi muito prazeroso. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, quando olho para trás vejo que meu caminho já está traçado. E quero muito ser reconhecida por todo este trabalho.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR: 10004**. 2ª edição. Rio de Janeiro, 2004.

BENNETT, Steven J. **Eco-empendedor**: oportunidades de negócios decorrentes da revolução ambiental. Trad. Sara Gedanke. São Paulo: Makron Books, 1992.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <<http://legislacao.planalto.gov.br>>. Acesso em: 16 set. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.867, de 10 de novembro de 1999. Dispõe sobre a criação e o funcionamento de Cooperativas Sociais, visando à integração social dos cidadãos, conforme específica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9867.htm> . Acesso em 15 mar. 2014.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO EM AQUICULTURA E PESCA. **Síntese informativa da Maricultura 2011**. Florianópolis, 2012. Disponível em:<<http://www.epagri.sc.gov.br>>. Acesso em 05 mar. 2014.

COMITÊ FACILITADOR DA SOCIEDADE CIVIL CATARINENSE PARA A RIO+20. **Relatório da Audiência Pública de Apresentação dos Resultados do Processo do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a RIO+20**. Florianópolis, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 17 ed. 1979.

_____. Denúncia, anúncio, profecia, utopia e sonho. In: BRASIL; SENADO FEDERAL. **O livro da profecia: O Brasil no terceiro milênio**. Brasília, Coleção Senado, v.1, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GOMES, Pedro Gilberto (Org.). **Televisão e Audiência**: aspectos quantitativos e qualitativos. São Leopoldo: Unisinos, 1996.

HOBBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos**: o breve século XX. São Paulo. Companhia das Letras, 1995.

MARENGO, José A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade**: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. Brasília: 2a edição, 2007.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Sustentabilidade aqui e agora**: Brasileiros de 11 capitais falam sobre meio ambiente, hábitos de consumo e reciclagem. Walmart Brasil, 2010. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 14 nov. 2012.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **MANUAL DE ROTEIRO: ou Manoel, o primo pobre dos manuais de cinema e tv**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004.

SILVA, Ellen Fernanda Gomes da; SANTOS, SuelyEmilia de Barros. O impacto e influência da mídia sobre a produção da subjetividade. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

SOCIAL, 11., 2009, Maceió. **Anais...** [S.I.]: Disponível em <<http://www.abrapso.org.br>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo, SP: Summus Editorial, 2004.

TRIGUEIRO, André. **Meio Ambiente no Século 21**: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 1ª ed., 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO, CULTURA E ESPORTE. **Programa de Promoção Do Turismo Catarinense**. Estudos e pesquisas de turismo. Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://www.santur.sc.gov.br>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION. **WMO Statement On The Status Of The Global Climate In 2011**. Genebra, 2012. No. 1085. **Relatório**. Digital. Disponível em <<http://www.wmo.int/>>. Acesso em: 09 nov. 2012.

7. ANEXOS

7.1 ROTEIRO *CIDADE SUSTENTÁVEL*

[VINHETA DE ABERTURA]

OFF: QUANDO SE FALA EM SUSTENTABILIDADE, LOGO PENSAMOS:// O QUE FAZER PARA PRESERVAR O MEIO AMBIENTE?//SER SUSTENTÁVEL É USAR OS RECURSOS NATURAIS COM INTELIGÊNCIA, PARA QUE ELES NÃO SE ACABEM... E, AO MESMO TEMPO, ATENDAM ÀS NECESSIDADES DAS FUTURAS GERAÇÕES.//

SONORA DANIEL JOSÉ DA SILVA

“A IDEIA DE...” - “...DE TRABALHO”

SONORA LUÍS MORETTO NETO

“EU PENSO QUE...” - “...SUSTENTABILIDADE”

OFF: AO ADOTAR PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS, GANHAM O MEIO AMBIENTE, A SOCIEDADE E A ECONOMIA TAMBÉM.// MAS COMO PRATICAR A SUSTENTABILIDADE?//

SONORA LUÍS MORETTO NETO

“SUSTENTABILIDADE...” - “...VIDA ASSOCIADA”

PASSAGEM: E É ISSO QUE VOCÊ VAI VER A PARTIR DE HOJE:// CONHEÇA INICIATIVAS QUE CONTRIBUEM PARA A SUSTENTABILIDADE E QUE ESTÃO DE OLHO NO FUTURO DO MEIO AMBIENTE.//

NA REPORTAGEM DESSA SEMANA, VAMOS ACOMPANHAR O TRABALHO NUMA ASSOCIAÇÃO EM PALHOÇA, QUE ALÉM DE SEPARAR OS RESÍDUOS SÓLIDOS, TRANSFORMA ÓLEO DE FRITURA EM BIODIESEL.//

E JÁ NO PRÓXIMO BLOCO VOCÊ VAI CONHECER UMA COOPERATIVA ONDE INCLUSÃO SOCIAL E RECICLAGEM ANDAM JUNTAS A FAVOR DA SUSTENTABILIDADE./

COMEÇA AGORA O PROGRAMA CIDADE SUSTENTÁVEL.//

[RODA VINHETA]

OFF: FLORIANÓPOLIS É A SEGUNDA CIDADE MAIS POPULOSA DE TODO O ESTADO, COM 450 MIL HABITANTES.// SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, A ONU, É CONSIDERADA A MELHOR CAPITAL BRASILEIRA PARA SE VIVER.// UM AMBIENTE FAVORÁVEL PARA EMPRESAS E INSTITUIÇÕES PREOCUPADAS COM A SUSTENTABILIDADE.//

OFF: É O CASO DA COEPAD, COOPERATIVA SOCIAL DE PAIS, AMIGOS E PORTADORES DE DEFICIÊNCIA, LOCALIZADA NO BAIRRO ESTREITO, REGIÃO CONTINENTAL DE FLORIANÓPOLIS.// AQUI, 41 DEFICIENTES INTELECTUAIS FAZEM A RECICLAGEM DO PAPEL E O TRANSFORMAM EM VÁRIOS PRODUTOS.//

OFF: TODO O TRABALHO COMEÇOU NUMA ÉPOCA EM QUE HAVIA POUCAS OPORTUNIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL.// E A HISTÓRIA DA COEPAD SURTIU ASSIM, EM MEIO À DIFICULDADES.//

SONORA SILVANA DEICHMANN ZIMMERMANN

“UM GRUPO DE...” - “...FOI CANCELADO”

SONORA ALDO BRITO

“NAQUELE ANO...” - “...DISCUSSÃO TODA”

SONORA ANA DE SOUZA GARCIA

“ENTÃO O SEU ALDO...” - “...PAPEL”

SONORA ALDO BRITO

“NO MÊS DE...” - “...JUNTA COMERCIAL”

OFF: CRIADA HÁ 15 ANOS COM BASE NA LEI NÚMERO NOVE MIL OITOCENTOS E SESENTA E SETE, A COEPAD FOI A PRIMEIRA COOPERATIVA SOCIAL DO BRASIL, E UMA DAS POUCAS NO MUNDO.//

SONORA LUÍS MORETTO NETO

“ENTÃO UMA COOPERATIVA...” - “...ENCARADO”

SONORA DANIEL JOSÉ DA SILVA

“AS COOPERATIVAS...” - “...CIVILIZADORA”

PASSAGEM: DE ACORDO COM UMA PESQUISA DA COMISSÃO EM DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, AQUI DA CÂMARA DE VEREADORES, SÓ EM FLORIANÓPOLIS MAIS DE 25% DA POPULAÇÃO TEM ALGUM TIPO DE NECESSIDADE ESPECIAL.// ISSO TORNA

FUNDAMENTAL INICIATIVAS PARA MELHORAR A VIDA DESSAS PESSOAS.//

SONORA EDMILSON PEREIRA:

“GRAÇAS A...” - “...SOCIEDADE NÉ”

OFF: ANA FOI UMA DAS PESSOAS QUE AJUDARAM A ERGUER A COEPAD.// ELA TEM UM FILHO DE 28 ANOS COM SÍNDROME DE DOWN, QUE TAMBÉM É COOPERADO.//

OFF: FAZ 15 ANOS QUE A ANA É VOLUNTÁRIA E VEM TODOS OS DIAS COORDENAR A OFICINA DE RECICLAGEM.// E ELA CONTINUA ACHANDO O TRABALHO QUE FAZ GRATIFICANTE.//

SONORA ANA DE SOUZA GARCIA

“EU GOSTO DO ...” - “...TUDO O QUE FAÇO”

OFF: JÁ O VALDEMAR E A MARTA ESTÃO HÁ NOVE ANOS FAZENDO VOLUNTARIADO, E AFIRMAM: CADA DIA É UM NOVO APRENDIZADO.//

SONORA VALDEMAR COELHO E MARTA SPANHOLI

“OS COOPERADOS ...” - “...BANAIS NÉ”

SONORA SILVANA DEICHMANN ZIMMERMANN

“SEMPRE QUIS SER ...” - “...A MINHA HISTÓRIA”

PASSAGEM: NO TOTAL, SÃO 35 VOLUNTÁRIOS QUE TRABALHAM E DEDICAM PARTE DO SEU

TEMPO PARA EXERCER A SOLIDARIEDADE.//
MAS MUITO MAIS PESSOAS SE ENVOLVEM COM
ESSE PROJETO, JÁ QUE A COOPERATIVA SE
MANTÉM PRINCIPALMENTE COM A VENDA DOS
PRODUTOS RECICLADOS.// PARA ISSO, A
COEPAD PRECISA DE DOAÇÕES.//

SONORA SILVANA DEICHMANN ZIMMERMANN

“AS PESSOAS ...” - “...PARA RECICLAR”

SONORA GUILHERME FELIPE ULIANO

“A GENTE RECEBE ...” - “...NOSSOS PRODUTOS”

OFF: ESSA TURMA FICA RESPONSÁVEL PELA
PRIMEIRA ETAPA DA RECICLAGEM.// AQUI
TRABALHAM O MIGUEL, EVANDRO, OBERDAN, A
CATRIN, O MARCOS E A PRISCILA.// TODOS
ELES FICAM NESTA OFICINA DURANTE A
TARDE, JUNTO COM A ANA.//

SONORA ANA DE SOUZA GARCIA

“ELES TRABALHAM...” - “...É DELES”

SONORA EVANDRO FURTADO DE MIRANDA

“EU GOSTO DE ...” - “...AJUDA DAI”

SONORA MARCOS PAULO

“EU GOSTO DE ...” - “...SEMPRE SIM”

SONORA CATRIN AMBROSINI

“UM POUQUINHO DE...” - “...PRA MIM”

SONORA OBERDAN KLEISCHMIDT

“LEGAL FAZER PAPEL ...” - “...AQUI É LEGAL”

SONORA MIGUEL ANTUNES DA ROSA

“EU GOSTO TAMBÉM...” - “...DESPESAS NÉ”

SONORA CATRIN AMBROSINI

“SOU FELIZ...” - “...COMPANHIA”

OFF: AQUI SÃO PRODUZIDAS DE 130 A 180 FOLHAS POR DIA.// OLHA SÓ COMO O PESSOAL PÕE A MÃO NA MASSA!//

OFF: TRITURA, MISTURA TUDO, SECA... ATÉ VIRAR ESSE BELÍSSIMO MATERIAL.// TEM DE VÁRIAS CORES E TEXTURAS!!... E É COM ESSA MATÉRIA-PRIMA, QUE OS OUTROS COOPERADOS FAZEM OS PRODUTOS PARA VENDER.//

PASSAGEM: ALGUM DIA VOCÊ JÁ IMAGINOU PLANTAR PAPEL E ELE VIRAR O SEU TEMPERO FAVORITO?// NÃO É MÁGICA, MAS É O QUE ACONTECE COM O PAPEL-SEMENTE, PRODUZIDO AQUI NA COEPAD.// É SÓ PICAR ESTA FOLHA, COLOCAR NA TERRA, MOLHAR E PRONTO, EM ALGUNS DIAS TEMPEROS E ATÉ MESMO FLORES_BROTAM ATRAVÉS DESSE MATERIAL 100% RECICLADO.//

SONORA SILVANA DEICHMANN ZIMMERMANN
“A GENTE TIRA O PAPEL ..” - “...E A SALSA”

OFF: ALÉM DE CAPACITAR AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PARA INSERÍ-LAS NO MERCADO DE TRABALHO, A COEPAD TEM COMO OBJETIVO ENSINAR CADA UM DELES A VIVER NA SOCIEDADE.//

SONORA SILVANA DEICHMANN ZIMMERMANN

“ELES INTERAGEM...” - “...ÔNIBUS SOZINHOS”

SONORA CATRIN AMBROSINI

“EU MORO...” - “...É CANSATIVO”

OFF: AQUI, TODOS APRENDEM UMA LIÇÃO...
QUE A VIDA DIFICILMENTE ENSINA: RESPEITAR
AS DIFERENÇAS.// ESSE É O PRIMEIRO PASSO
PARA CONSTRUIR UMA SOCIEDADE CADA VEZ
MAIS JUSTA.//

SONORA SILVANA DEICHMANN ZIMMERMANN

“ENTRE ELES...” - “...TODO DIA”

SONORA DIEGO SOUZA

“EU TENHO TANTO.....”

[FADE OUT]

PASSAGEM: AGORA QUE JÁ CONHECEU UM
POUCO DA HISTÓRIA DA COEPAD, NO PRÓXIMO
BLOCO VOCÊ VAI VER O TRABALHO DA
ASSOCIAÇÃO PRÓ-CREP, QUE TAMBÉM TEM
MUITO A VER COM A SUSTENTABILIDADE.// NÃO
SAIA DAÍ QUE O PROGRAMA CIDADE
SUSTENTÁVEL VOLTA EM INSTANTES.//

[RODA VINHETA]

OFF: PALHOÇA TEM BELÍSSIMAS PRAIAS E
PAISAGENS QUE ATRAEM MILHARES DE
TURISTAS TODOS OS ANOS.// ALÉM DO
TURISMO, A PESCA E O CULTIVO DE

MOLUSCOS SÃO DUAS DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO.// TANTO QUE A CIDADE É CONSIDERADA A CAPITAL NACIONAL DO MARISCO, TAMBÉM CONHECIDO COMO MEXILHÃO.// E SÃO MUITAS AS FAMÍLIAS QUE DEPENDEM DESSA ATIVIDADE.//

SONORA WINICIUS MARTINS SCHARF

“SANTA CATARINA...” - “...DA PALHOÇA.”

SONORA MILTON FRANCISCO DE QUADROS

“HOJE APROXIMADAMENTE...” - “...ATIVO NÉ.”

PASSAGEM: A MAIORIA DOS BARCOS UTILIZAM O DIESEL COMO PRINCIPAL COMBUSTÍVEL PARA SE LOCOMOVER.// MUITAS VEZES NEM A PERCEBEMOS, MAS A FUMAÇA QUE SAI DOS MOTORES, É UM GRANDE PROBLEMA: // CONTÉM POLUENTES QUE PREJUDICAM TANTO A SAÚDE QUANTO O MEIO AMBIENTE.//

SONORA AGENOR FURIGO JUNIOR:

“O DIESEL É UM...” - “...NA TERRA”

OFF: MAS EXISTEM ALGUMAS INICIATIVAS QUE FAZEM SUA PARTE PARA MUDAR ESTE QUADRO.// UMA DELAS É A ASSOCIAÇÃO PRO-CREP, NA PRAIA DA PINHEIRA, QUE ALÉM DE FAZER A SEPARAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, TAMBÉM PRODUZ UM COMBUSTÍVEL REAPROVEITANDO OUTRO MATERIAL MUITO USADO NO NOSSO DIA-DIA.// HÁ QUATRO

ANOS, O BIODIESEL É FEITO COM O ÓLEO DE FRITURA COLETADO NAS CASAS E ESTABELECIMENTOS DA REGIÃO.// CARLOS É DONO DE UM DOS RESTAURANTES QUE FAZEM A DOAÇÃO DE TODO O ÓLEO DE COZINHA UTILIZADO.// E DIZ QUE ANTES DA COLETA, O DESTINO ERA OUTRO.//

SONORA CARLOS IRAN DE FRANCISCO

"NO VERÃO..." - "...MELHOROU BASTANTE"

SONORA RODRIGO MENEZES WAEELLES:

"EU COMECEI A PEGAR..." - "...NOSSO PROJETO"

OFF: 90% DO ÓLEO DE FRITURA VEM DE ESTABELECIMENTOS, COMO O RESTAURANTE DO CARLOS, E TODA A SEMANA OS GALÕES SÃO RECOLHIDOS.// DEPOIS, GRANDE PARTE DO ÓLEO É TRANSFORMADO NUM COMBUSTÍVEL LIMPO, MAIS ECONÔMICO E SUSTENTÁVEL.//

SONORA RODRIGO MENEZES WAEELLES:

"A GENTE DÁ..." - "...QUALQUER LUGAR"

OFF: O VALOR REPASSADO PARA A VENDA É APENAS O PREÇO DE CUSTO DA PRODUÇÃO.// MAS MESMO SENDO MAIS BARATO E POLUINDO MUITO MENOS COM O BIODIESEL, A MAIOR BARREIRA ENCONTRADA É A FALTA DE CONSCIENTIZAÇÃO, JÁ QUE MUITOS AINDA PREFEREM USAR O DIESEL.//

SONORA MILTON FRANCISCO DE QUADROS

“NA PINHEIRA...” - “...MAIS CARO.”

SONORA AGENOR FURIGO JUNIOR:

“O BIODIESEL AINDA...” - “...MEIO AMBIENTE”

OFF: FOI O QUE ACONTECEU COM O MILTON.//
PESCADOR HA MAIS DE 50 ANOS, ELE FOI UM
DOS PRIMEIROS A UTILIZAR NO SEU BARCO, O
BIODIESEL FEITO NA ASSOCIAÇÃO.//

SONORA MILTON JOSÉ DA SILVA:

“NO COMEÇO...” - “...AGORA NÃO”

PASSAGEM: AQUI NO CENTRO DE TRIAGEM,
CERCA DE 15 PESSOAS FAZEM A SEPARAÇÃO
DE MUITO MATERIAL QUE PODE SER
REAPROVEITADO.// SÃO MAIS DE 12
TONELADAS DE RESÍDUOS QUE PASSAM POR
MÊS NESTE LOCAL NA BAIXA TEMPORADA.// JÁ
NO VERÃO, ESSA QUANTIDADE TRIPLICA.//
TUDO ISSO QUE ESTÁ AQUI É SEPARADO E
ENCAMINHADO PARA OUTRAS EMPRESAS QUE
FAZEM A RECICLAGEM. //

OFF: FAZ DOZE ANOS QUE A ASSOCIAÇÃO DÁ
O DESTINO CORRETO PARA OS RESÍDUOS E
ENSINA NA PRÁTICA, O QUE É
SUSTENTABILIDADE.// AS ATIVIDADES TAMBÉM
GERAM EMPREGO E RENDA PARA AS PESSOAS
QUE MORAM NA REGIÃO.// COMO A VERA, QUE
TRABALHA AQUI HÁ NOVE ANOS, E ASSIM
GARANTE UM SALÁRIO TODO MÊS.//

SONORA VERA

"EM VEZ DE IR PRA NATUREZA..." - "...DO QUE FAÇO"

OFF: OUTRO RESULTADO IMPORTANTE É A PARCEIRIA DA COOPERATIVA COM UMA CASA DE RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS.// A MAIORIA DOS HOMENS QUE FAZEM PARTE DO CENTRO DE TRIAGEM ESTÃO EM RECUPERAÇÃO.. COMO O CARLOS, QUE DEPOIS DE SEIS MESES, ESTÁ NO FIM DO TRATAMENTO E SABE DA IMPORTÂNCIA DESSE PROJETO./

SONORA CARLOS ALBERTO

"O DEPENDENTE..." - "...ÁRDUO DELE"

OFF: FOI NESSE TRATAMENTO QUE SURTIU UMA HISTÓRIA DE AMOR.// VERA E AGNALDO SE CONHECERAM E ESTÃO VIVENDO JUNTOS HÁ UM ANO.// ELE JÁ FOI MORADOR DE RUA E HOJE É UM EXEMPLO DE SUPERAÇÃO.//

SONORA AGNALDO JOSÉ PEREIRA

"MINHA FAMÍLIA..."

OFF: SENTIMENTOS BONS QUE SÃO CAPAZES DE UNIR PESSOAS EM CONDIÇÕES DIFERENTES.// FOI ASSIM QUE O PROJETO COMEÇOU: POR AMOR E DEDICAÇÃO DA HÉLIA, A IDEALIZADORA DE UMA PEQUENA AÇÃO

NUMA ESCOLA, QUE FEZ NASCER A PRÓ-CREP.//

SONORA HELIA SANTOS:

"O TRABALHO SURTIU..." - "...DE BLUMENAU"

OFF: CRIAR, RECICLAR, EDUCAR E PRESERVAR, PALAVRAS QUE FORMAM A SIGLA PRÓ-CREP// E VOCÊ VIU QUE ELES LEVAM ESSA EXPRESSÃO A SÉRIO.// É POR ISSO QUE ELES VALORIZAM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.//

SONORA HELIA SANTOS:

"NA EDUCAÇÃO..." - "...AOS RESÍDUOS"

SONORA DANIEL JOSÉ DA SILVA:

"NA EDUCAÇÃO..." - "...DAS INICIATIVAS"

SONORA ÁUREA SANTOS COSTA:

"COM ESSE PROJETO..." - "...NOÇÃO"

SONORA HELIA SANTOS:

"É SABER..." - "...POR AQUI"

SONORA AGENOR FURIGO JUNIOR:

"COM UMA ALTERAÇÃO..." - "...FILHOS E NETOS"

SONORA WINICIUS MARTINS SCHARF:

"PORQUE NÓS..." - "...SEM DENEGRIR"

SONORA CORAL (HINO DA SOLIDARIEDADE):

"NÃO É COM A MÃO NO BOLSO NEM COM A MÃO NA MASSA..."

[AGRADECIMENTOS]

